



**Poder Judiciário  
JUSTIÇA FEDERAL  
Seção Judiciária do Rio de Janeiro  
8ª Vara Federal do Rio de Janeiro**

Avenida Rio Branco, 243, Anexo 2, 4º andar - Bairro: Centro - CEP: 20040-009 - Fone: (21)3218-8084 - http://www.jfrj.jus.br - Email: 08vf@jfrj.jus.br

**TUTELA ANTECIPADA ANTECEDENTE Nº 5057622-40.2024.4.02.5101/RJ**

**REQUERENTE:** UFRJ-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**REQUERIDO:** LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S A

**DESPACHO/DECISÃO**

Trata-se de requerimento de TUTELA ANTECIPADA ANTECEDENTE proposta por **UFRJ-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO** em face de **LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S/A** com o objetivo de, na forma do art. 303 do NCPD, determinar que a requerida não efetue a suspender/corte de energia elétrica em diversas dependências da universidade ou, no caso do corte de energia já ter sido efetuado que se determine a imediata religação nas referidas unidades.

Narra ter recebido, em 11/07/2024, a notificação de suspensão de corte de energia pela concessionária LIGHT referente aos meses de 04/2024 (R\$ 4.853.504,03), 05/2024 (R\$ 4.656627,43) e 06/2024 (R\$ 5.567.781,76), sendo fixada a data final de 22/07/2024 para a regularização, sob pena de corte da energia elétrica.

# GOVERNO MANDA UFRJ CANCELAR R\$ 50 MILHÕES JÁ EMPENHADOS

**ANA BEATRIZ MAGNO  
E KELVIN MELO**  
comunica@adufrj.org.br

**O**s recursos seriam usados em serviços básicos de manutenção da universidade, como luz, água e segurança. Devolução de valores empenhados é mecanismo raro na administração pública e implica em quebra de contratos. Professores lembram que a decisão sacrifica ainda mais a precária infraestrutura da UFRJ. Em abaixo-assinado, com mais de 270 signatários, a ADUFRJ reage à medida e se prepara para cobrar o descontingenciamento em Brasília.

A situação é gravíssima. Na sexta-feira, a universidade conseguiu impedir um corte de luz solicitado pela Light graças a uma decisão judicial conseguida dois dias antes (veja documento acima).

“Esse contingenciamento vai trazer uma dificuldade maior para o gerenciamento do dia a dia da universidade. Ter

os fornecedores batendo na nossa porta quase que diariamente traz um estresse muito grande para o nosso corpo técnico-administrativo, afirmou o reitor Roberto Medronho. “Algumas firmas são pequenas e, quando se atrasa um pouco o repasse, elas não têm volume de caixa para pagar seus funcionários. Mas acredito na palavra do governo de que vai liberar os recursos em novembro”.

Já o diretor do Instituto de Economia e ex-reitor Carlos Frederico Leão Rocha não poupou críticas ao cancelamento de empenhos. “Alguém presta um serviço porque você tem o dinheiro na conta, você emite o cheque e, após a emissão, o governo pega o seu dinheiro. É uma espécie de roubo”, comparou. “Aconteceu algo semelhante com a nossa gestão no final do governo Bolsonaro. E nós denunciámos o escândalo que era isso”, afirmou, em referência ao episódio de dezembro de 2022, quando R\$ 16 milhões da universidade foram bloqueados.

**MEDALHAS DE OURO**

• Beatriz Souza | Judô | +78kg  
• Rebeca Andrade | Ginástica Artística | Solo  
• Ana Patrícia e Duda | Vôlei de Praia

**MEDALHAS DE PRATA**

• Caio Bonfim | Atletismo | Marcha Atlética 20 km  
• Willian Lima | Judô | -66kg  
• Rebeca Andrade | Ginástica artística | Individual geral  
• Rebeca Andrade | Ginástica artística | Salto  
• Tatiana Weston-Webb | Surfe  
• Isaquias Queiroz | Canoagem velocidade | C1.1000m

**MEDALHAS DE BRONZE**

• Larissa Pimenta | Judô | -52kg  
• Rayssa Leal | Skate Street Brasil | Ginástica Artística | Disputa por equipes - Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Júlia Soares e Lorraine Oliveira  
• Brasil | Judô | Equipes mistas Beatriz Souza, Rafaela Silva, Larissa Pimenta, Ketleyn Quadros, Daniel Cargnin, Rafael Macedo, Léo Gonçalves, Guilherme Schmidt, Rafael Silva e Willian Lima

• Bia Ferreira | Boxe | 60kg  
• Gabriel Medina | Surfe  
• Augusto Akio | Skate Park  
• Edival Pontes "Netinho" | Taekwondo | -68kg  
• Alison dos Santos | Atletismo | 400m com barreiras



# ELAS SÃO PROTAGONISTAS

**Atletas olímpicas são maioria dos pódios conquistados pelo Brasil nos Jogos de Paris. Mulheres negras são ouro**

■ O Brasil é o 17º no ranking geral de medalhas das Olimpíadas de Paris. São 18 já conquistadas, além de uma garantida na disputa pelo ouro que acontece no fim de semana. Este não é exatamente um feito para o país. O editismo está no protagonismo dessas premiações: as mulheres. Elas ganharam medalhas em 9 esportes e conquistarão em pelo menos mais uma modalidade, o futebol. Individualmente e por equipes, já subiram ao pódio 19 vezes. O lugar mais alto foi reservado a quatro atletas, três negras: Beatriz Souza, no judô, Rebeca Andrade, na ginástica artística, e Ana Patrícia, da dupla com Duda, do vôlei de praia. Maior medalhista olímpica da história nacional, Rebeca acumula 6 medalhas, quatro delas conquistadas na atual edição dos Jogos.

**CONVÊNIOS**

■ Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

**RIO DE JANEIRO**

-  **IBEU**
-  **CLUB PET**
-  **MAPLE BEAR TIJUCA**
-  **MIT CUIDADORES**
-  **ACADEMIA TIJUCA FIT**
-  **MADONA CLINIC**
-  **Psicare PSICARE**
-  **FISIOTERAPIA RJ LTDA**
-  **CRECHE AMANHECENDO**
-  **CRECHE ESCOLA RECRIAR**
-  **CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**
-  **ROÇA URBANA ORGÂNICOS**
-  **JC LUZ CORRETORA**
-  **FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL**
-  **BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS**
-  **MACAÉ ESCOLA ALFA**
-  **CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL**
-  **HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR**
-  **MAIS FITNESS ACADEMIA**
-  **CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA**
-  **INSPIRE ENERGIA SOLAR**
-  **KALUNGA PAPELARIA**
-  **DROGARIA RAIA**

# Estudo derruba mitos do acesso aberto na Ciência

**> Pesquisa mostra que, ao contrário do que muita gente supõe, publicar artigos científicos como 'open access' não se traduz em mais visibilidade ou citações a trabalhos de autores brasileiros**

ALEXANDRE MEDEIROS  
comunica@adufrrj.org.br

**O** movimento em defesa do acesso aberto (open access) ganhou força a partir dos anos 2000 e angariou expressiva adesão entre os cientistas brasileiros. Ele se propõe como alternativa ao modelo tradicional de publicação de artigos científicos restrito a assinaturas ou acessos pagos (paywall). Com isso, o acesso aberto traz mais visibilidade e citações aos artigos publicados, certo? No caso do Brasil, a resposta é não. É o que revela o robusto estudo intitulado "Impacto da Política de Acesso Aberto na Ciência Brasileira e Tendências Globais", recentemente publicado nos Anais da Academia Brasileira de Ciências.

Liderada pelos professores Claudia Figueiredo (UFRJ), Connie McManus (UnB), Breno da Silveira Neto (UnB) e Abilio Baeta Neves (UFRGS e PUC-RS), a pesquisa rastreou o caminho de artigos científicos publicados pelos 267.823 doutores formados no Brasil entre 2005 e 2021, em todas as áreas do conhecimento. Os resultados mostram que, para autores brasileiros, a escolha do modelo de acesso aberto não melhorou significativamente o número de citações ou a visibilidade de suas pesquisas.

"Os pesquisadores brasileiros publicam mais em acesso aberto do que os autores globais. Essa é uma tendência do Brasil. Mas isso se traduz, por exemplo, em mais citações? Não. O que dá mais citações é a publicação em revistas do Norte Global e em acesso fechado", registra a professora Claudia Figueiredo, da Faculdade de Farmácia da UFRJ, sobre uma das conclusões do trabalho.

**PESQUISA**

Para estruturar o estudo, a equipe se valeu de alguns critérios basilares. A partir das bases de dados da Web of Science e do Scopus, de 2013 a 2022, os pesquisadores mapearam a visibilidade internacional das publicações, avaliando a acessibilidade dos periódicos e utilizando indicadores-chave de qualidade científica para comparar tendências globais. Para aferir a qualidade, a equipe usou como parâmetros a porcentagem de documentos citados, o

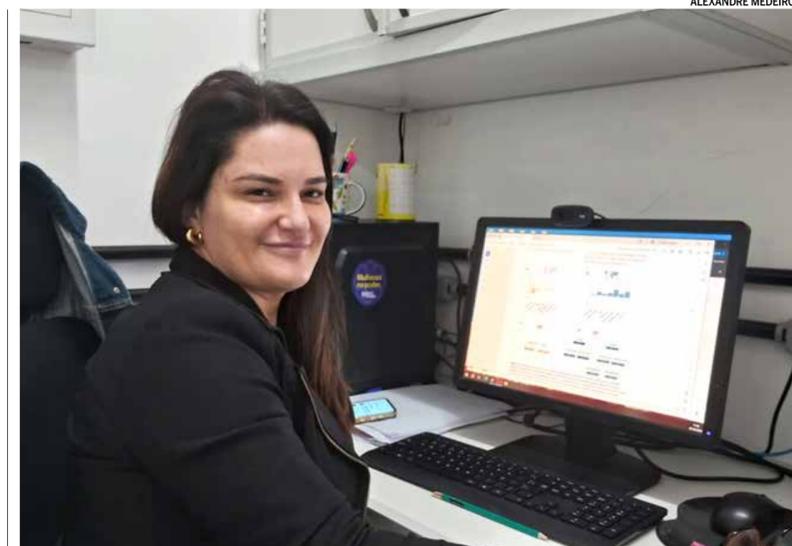
fator de impacto do periódico (JIF) e do CNCI (Category Normalised Citation Index) de cada artigo. O JIF mede a média de citações recebidas por artigos em um jornal específico em um ano, enquanto o CNCI ajusta as métricas de citação pela área de pesquisa, comparando as citações de um artigo com a média de sua categoria.

A pesquisa mostrou que os autores brasileiros publicam mais em acesso aberto, sobretudo em periódicos do Sul Global, mas que esse modelo tem sido ineficaz para melhorar o impacto da ciência brasileira. "Acho que a principal discussão não é sobre o modelo, se aberto ou fechado, mas sim que a gente tem que melhorar o impacto das pesquisas e a qualidade das publicações. Não basta apenas ser acesso aberto para melhorar o impacto, é necessário que seja uma revista de prestígio e, preferencialmente, aquelas publicadas no Norte Global", avalia o professor Breno da Silveira Neto (UnB), um dos líderes do estudo.

Segundo ele, aspectos financeiros relevantes devem ser considerados. "A principal via de acesso a publicações no Brasil é o financiamento institucional e público, mas muitas vezes não há previsão orçamentária para isso. Publicar em revistas de grande relevância e tradição, como a Nature ou a Science, traz bons resultados. A questão é que o custo é muito alto, há certo exagero nos valores, criando um modelo de negócios bastante lucrativo", diz Silveira Neto.

Periódicos como Nature e Science adotam políticas de acesso aberto obrigatórias, mas a custos elevados — em torno de U\$ 5 mil a U\$ 10 mil por artigo. Revistas consideradas "predatórias" cobram por volta de U\$ 1 mil por publicação em acesso aberto. "Essa realidade é um desafio para pesquisadores de países como o Brasil, onde os recursos para pesquisa são escassos. O estudo faz um diagnóstico que pode ajudar a direcionar recursos de publicação de forma estratégica, com foco em periódicos de relevância, e não dispersos em publicações de pouca visibilidade", aponta Claudia Figueiredo.

Para o professor Rodrigo Fonseca (Nupem-UFRJ), diretor da AdUFRJ, a pesquisa faz alertas importantes. "Ela analisa algo que é considerado um dogma, que pesquisas publicadas como acesso aberto ganham mais citações, o que parece não ser uma verdade plena. É importante



CLAUDIA FIGUEIREDO é uma das líderes do estudo que mapeou o impacto das publicações brasileiras

**“O estudo faz um diagnóstico que pode ajudar a direcionar recursos de publicação de forma estratégica”**

CLAUDIA FIGUEIREDO  
Professora da Faculdade de Farmácia

lembrar que temos poucos recursos para financiar as próprias pesquisas e aí precisamos muito refletir sobre como gastá-los", diz Rodrigo.

**CONTRIBUIÇÕES**

A professora Claudia Figueiredo alerta para a proliferação de periódicos predatórios. "O mercado de publicações científicas cresceu muito, há hoje um grande número de revistas especializadas nesse segmento. Antes, no modelo tradicional de paywall, quem queria ler tinha que pagar pelo acesso. Com o modelo de acesso aberto, quem paga é o autor. As revistas repassaram o custo de sua manutenção a

quem publica. No caso do Brasil, alguns pesquisadores pagam do próprio bolso se não têm ajuda institucional. A questão é que há periódicos de grandes editoras, com bons índices de impacto, cobrando para publicar R\$ 3 mil ou R\$ 4 mil. Mas usando estratégias questionáveis", adverte ela.

Entre essas estratégias estão a de publicar muitos artigos de revisões, gerar citações de uma revista para outra da mesma editora, usar o envio massivo de convites para submissão de artigos, e a criação em série de edições especiais. "Essas publicações têm um índice de impacto inflado artificialmente", diz Claudia. "O dinheiro que o brasileiro está pagando para publicar em acesso aberto em revistas de impacto baixo no Sul Global, e pagando alto, não está gerando retorno em termos de citação ou de visibilidade. E, na maior parte das vezes, estamos falando de dinheiro público".

A professora entende o papel da Capes nesse processo. "A Capes tem o Portal de Periódicos, que é fundamental para nós. Mas estamos em transição. Não precisamos mais pagar tanto para ler, mas precisamos pagar para publicar. Essa pesquisa pode contribuir para a formulação de políticas públicas, como a da Capes. O certo é que o que estamos pagando não está se refletindo na visibilidade da ciência brasileira", avalia Claudia Figueiredo.

**SUPORTE**

A Capes tem feito movimentos importantes de apoio aos pesquisadores brasileiros no campo das publicações. Em sua

posse no comando da agência, em 27 de fevereiro deste ano, a professora Denise Pires de Carvalho, ex-reitora da UFRJ, anunciou uma mudança significativa no contrato com a American Chemical Society (ACS): uma conversão de 68 periódicos do modelo read only (somente leitura) para read and publish (ler e publicar), por um período de cinco anos.

A mudança no contrato passou a permitir que pesquisadores brasileiros publiquem seus artigos nos periódicos da ACS, em acesso aberto e sem custos, após a devida revisão por pares. Ao longo dos últimos meses, a Capes tem ampliado o processo de negociação de novos acordos nos mesmos moldes como o assinado com a ACS.

"Estamos em negociação com a Wiley, a Springer e a IEEA, além da American Chemical Society. Essas parcerias visam ampliar os contratos de leitura e publicação, permitindo que artigos com coautoria de autores de instituições brasileiras participantes de nosso Portal de Periódicos sejam publicados em acesso aberto. Além disso, a Capes apoia o SciELO (sigla em inglês para Biblioteca Eletrônica Científica Online) e está empenhada em promover o fortalecimento das revistas científicas do Brasil, buscando consolidar a produção acadêmica nacional e aumentar seu impacto internacional", informa a professora Denise Pires de Carvalho.

Em 2023, a Capes teve recursos de R\$ 546 milhões para seu Portal de Periódicos. Para este ano, a dotação orçamentária é de R\$ 478 milhões.

#OrgulhoDeSerUFRJ



# Governo manda UFRJ cancelar R\$ 50 milhões já empenhados

> Recursos seriam usados em contratos para o funcionamento básico da universidade. Ao todo, governo reteve R\$ 60 milhões do orçamento da UFRJ. Na sexta-feira, luz quase foi cortada

ANA BEATRIZ MAGNO  
E KELVIN MELO  
comunica@adufrrj.org.br

Endividada até o pescoço e lutando para manter as portas abertas até o fim do ano, a UFRJ acaba de sofrer um contingenciamento de R\$ 60 milhões nas receitas que sustentam o funcionamento básico da instituição.

Contingenciamentos de recursos têm sido utilizados de forma recorrente contra o orçamento das universidades, nos últimos anos, para atendimento das regras fiscais. A triste novidade de 2024 é que a medida de agora também atinge valores empenhados. Ou seja, dinheiro já reservado para o pagamento de determinadas despesas. Pelo menos no caso da maior federal do país. E não foi pouco, não: R\$ 50,6 milhões. Ou 84,3% do total.

“Esse contingenciamento vai trazer uma dificuldade maior para o gerenciamento do dia a dia da universidade. Ter os fornecedores batendo na nossa porta quase que diariamente traz um estresse muito grande para o nosso corpo técnico-administrativo da PR-3 (Finanças) e da PR-6 (Governança)”, afirmou o reitor Roberto Medronho. “Algumas firmas são pequenas e, quando se atrasa um pouco o repasse, elas não têm volume de caixa para pagar seus funcionários”.

A administração central ainda estuda os empenhos que poderão ser cancelados neste momento. A orientação da reitoria é manter bolsas estudantis e o funciona-

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR  
DIRETORIA EXECUTIVA

**Informe da Diretoria Executiva**

Caros Reitores e Reitoras,

Nesta sexta-feira, 2 de agosto de 2024, a Diretoria da Andifes foi convidada pela SESU/MEC para uma reunião, que iniciou às 15h30, com a presença do Secretário Alexandre Brasil, da Diretora Tânia Mara Francisco e do Subsecretário da Subsecretaria Planejamento Orçamento (SPO), Adalton Matos.

Além da Diretoria da Andifes, participaram da reunião o Presidente da Comissão de Finanças, Reitor Demétrius, e os representantes do Forplad, Juscelino, Evandro e Dulce.

A reunião ocorreu para os representantes do MEC informarem que, com a publicação do Decreto 12.120, de 30 de julho de 2024, houve alteração na programação orçamentária e financeira e no cronograma de execução do MEC, que afetou as universidades federais de duas formas:

- Bloqueio** das emendas discricionárias RP2 e RP7 que não foram empenhadas até o dia 23/07/2024.
- Reprogramação** dos limites de empenho correspondentes a 18% dos recursos da fonte tesouro.

Em relação à reprogramação mencionada no item 2, os limites de empenho reprogramados ficarão indisponíveis até 30 de setembro e haverá, em seguida, duas janelas de liberação, ainda sem definição de percentuais em cada fase:

1ª janela - 1 de outubro a 30 de novembro;  
2ª janela - 1 a 30 de dezembro.

mento dos restaurantes universitários.

Apesar do baque, o reitor está confiante no descontingenciamento dos R\$ 60 milhões. “Tem previsão de liberação dos recursos em outubro e em dezembro”, disse. Além disso, o dirigente espera o repasse de novas receitas

para a UFRJ. “Já pedimos uma suplementação orçamentária ao ministério de R\$ 13,6 milhões para pagar faturas de luz e água. Já conversei com o ministro Camilo Santana e com o Alexandre Brasil (secretário de Educação Superior) pessoalmente e há uma disposição do MEC em repassar

os recursos para a suplementação”, disse. “Nós vamos vencer essa etapa. A UFRJ não fechará, mas precisamos ter a suplementação orçamentária mínima”.

## QUASE UM CORTE DA LUZ

A preocupação com as contas de energia elétrica e de água e

esgoto se justifica. A Light iria cortar a luz da universidade — incluindo a de três hospitais (Clementino Fraga Filho, IPPMG e Maternidade Escola) nesta sexta-feira (9). A empresa notificou a UFRJ sobre a medida em 11 de julho, cobrando o pagamento de abril, maio e junho. As faturas somam aproximadamente R\$ 15 milhões. Foi por pouco. A Procuradoria da UFRJ conseguiu uma decisão judicial dois dias antes que impediu o corte.

A reitoria estima que os serviços de água e energia custem aproximadamente R\$ 138 milhões aos cofres da universidade em 2024 — o número inclui débitos de anos anteriores. Em ofício encaminhado na segunda-feira (5) aos decanos e diretores, a reitoria solicitou a adoção de medidas para a redução do consumo.

Já o diretor do Instituto de Economia e ex-reitor Carlos Frederico Leão Rocha não poupou críticas ao movimento do governo. “Alguém presta um serviço porque você tem o dinheiro na conta, você emite o cheque e, após a emissão, o governo pega o seu dinheiro. É uma espécie de roubo”, comparou.

“Aconteceu algo semelhante com a nossa gestão no final do governo Bolsonaro. E nós denunciávamos o escândalo que era isso”, afirmou, em referência ao episódio de dezembro de 2022, quando R\$ 16 milhões da universidade foram bloqueados. Na ocasião, estudantes ficaram sem bolsa; funcionários extraquadros dos hospitais, sem salários; e terceirizados, sem pagamento. Licitações pararam e houve

#OrgulhoDeSerUFRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Reitoria  
Gabinete da Reitoria

**Ofício nº 148/2024 - GR**

Rio de Janeiro, 05 de agosto de 2024.

Aos Decanos e Diretores,

**Assunto: Solicitação de Redução de Consumo de Energia e Água e Incentivo ao Consumo Consciente.**

1. Em virtude das sérias restrições orçamentárias enfrentadas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), vimos, por meio deste, solicitar a colaboração de toda a comunidade universitária para a adoção de medidas que visem à redução do consumo de energia elétrica e água, bem como à promoção do consumo consciente em todas as unidades e setores de nossa instituição, tendo em vista os valores estimados de consumo no ano de 2024:

**Água e Esgoto:** R\$ 52.104.644,27  
**Energia Elétrica:** R\$ 86.270.796,57

## POR QUE R\$ 60 MILHÕES?

O contingenciamento no orçamento da UFRJ é resultado do congelamento de R\$ 15 bilhões nas contas públicas promovido pelo governo para atender ao novo arcabouço fiscal. Com exceção do Ministério do Meio Ambiente, todas as pastas foram atingidas. As universidades tiveram 18% dos recursos vindos do Tesouro



“congelados”. Além disso, foram bloqueadas as emendas parlamentares classificadas como RP2 (voltadas para o orçamento discricionário) não empenhadas até 23 de julho. A UFRJ, no entan-

to, já havia utilizado R\$ 16,5 milhões dessa parte dos recursos antes do prazo. Também são preservadas as receitas próprias — decorrentes de alugueis de espaços da universidade, por exemplo —, hoje em R\$ 70,3 milhões. Os R\$ 60 milhões decorrem dos 18% aplicados sobre o orçamento de R\$ 420,6 milhões menos estes dois itens, informou o superintendente geral de Orçamento da universidade, George Pereira.

## SESSÃO ESPECIAL DO CONSUNI APROVA ALIENAÇÃO DOS 11 ANDARES NO VENTURA

Com 44 votos favoráveis, quatro contrários e três ausências, o Conselho Universitário aprovou na quinta-feira (8) a alienação dos 11 andares que a UFRJ possui no prédio corporativo Ventura Towers. A proposta da reitoria é trocar os espaços por dez obras de infraestruturas acadêmicas ou de assistência estudantil. Entre elas, dois novos restaurantes universitários e a conclusão do Complexo CCJE-CFCH, mais conhecido como “paliteiro”.

Ao final da sessão, o reitor Roberto Medronho comemorou a votação. “Este resultado, bastante confortável, demonstra que a grande maioria dos representantes do corpo social está alinhada com o projeto de valorização de nossos bens imobiliários. Com isso, poderemos concluir e criar edificações para produzir melhor qualidade de ensino, pesquisa e extensão”, afirmou.

O dirigente também informou os próximos passos da iniciativa. Agora, a administração superior aguarda que o presidente Lula faça um decreto autorizando essa alienação. “Já estamos conversando com a Conjur (Consultoria Jurídica) do MEC, com a Advocacia-Geral da União (AGU). O presidente Lula, assinando o decreto,



VOTAÇÃO EXPRESSIVA garantiu a aprovação da proposta da reitoria, durante a sessão especial

iniciaremos o processo de leilão”.

Mais detalhes foram apresentados pela pró-reitora de Governança, professora Claudia Cruz. A expectativa da administração central é concluir a negociação até o fim do ano: “Vamos deixar tudo pronto. Se o decreto sair, vamos supor, até meados de setembro, poucos dias depois, teremos o edital na rua. A gente lança o edital e os interessados estudam toda a documentação para apresentar propostas. Cerca de dois ou três meses depois, teremos um resultado. O que se pretende é um leilão público presencial”, contou.

## O DEBATE

O Conselho do Centro de Filosofia e Ciências Humanas aprovou a proposta da alienação por unanimidade. Vice-decano, o professor Paulo César Castro de Sousa afirmou que as precárias condições de trabalho da universidade e a falta de soluções de curto prazo pesaram para a decisão do CFCH. O dirigente sugeriu que o eventual ágio do negócio seja direcionado prioritariamente para obras de acessibilidade e para melhoria e ampliação de alojamentos. “Na concessão do espaço do Canecão, não se previu que haveria um ágio e houve. Nós não nos planejamos

para este dinheiro que veio a mais”.

A reitoria acolheu a proposta. “Precisamos analisar isso tecnicamente. As diretrizes para obras novas já requerem requisitos de acessibilidade. Para obras inacabadas, é preciso estudar. Mas é uma pauta que a reitoria considera importante”, respondeu a pró-reitora Claudia Cruz à reportagem.

Durante o debate, representantes dos técnicos-administrativos e estudantes apresentaram questionamentos e cobraram mais tempo para a comunidade acadêmica estudar a alienação. “Qual será a fonte de custeio para

## ADUFRJ CRIA ABAIXO-ASSINADO

A diretoria da AdUFRJ criou um abaixo-assinado de protesto contra o contingenciamento. O documento pode ser assinado em <https://forms.gle/Ck87a-vjEV3634RHZA>. “Regras fiscais draconianas não podem sufocar o processo de democratização do acesso ao ensino superior, a formação de quadros e a produção científica e cultural da maior federal do país”, diz um trecho.

A presidente da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, convida todos os colegas a subscreverem o texto, que pode ser lido, na íntegra, na contracapa desta edição. “Será mais um instrumento de pressão junto aos tomadores de decisão em Brasília para reverter este contingenciamento”, afirma.

Coordenadora do Observatório do Conhecimento — rede de associações docentes que defendem a universidade pública e a liberdade de cátedra —, Mayra enfatiza a preocupante situação do orçamento da educação superior pública e do sistema de C&T do país. “Estamos trabalhando com meta-de das receitas de uma década atrás, em valores corrigidos pela inflação. Não podemos suportar mais nenhuma perda em nossos recursos”, avalia.

# UFRJ BLIQUEADA

Governo suspendeu R\$ 60 milhões em recursos de despesas essenciais para o funcionamento da universidade, como luz, água e segurança.

# DESBLIQUEIA, GOVERNO!

## AdUFRJ

Abilio Pereira de Lucena Filho - UFRJ

Adalberto Vieyra - UFRJ

Adelaide Maria De Souza Antunes - UFRJ

Adriana Leitão Martins - UFRJ

Adriane Todeschini - UFRJ

Alane Beatriz Vermelho - UFRJ

Alex Ferreira Magalhães - UFRJ/IPPUR

Alexandre de Assis Bento Lima - UFRJ

Alexandre Guedes Torres - UFRJ

Alvaro L.G.A. Coutinho - UFRJ

Amancio Carvalho - UFRJ

Ana de Gusmão Mannarino - UFRJ

Ana Lúcia Cunha Fernandes - UFRJ

Ana Maria Rocco - UFRJ

Ana Maria Tavares Cavalcanti - UFRJ

Andre Marco de Oliveira Gomes - UFRJ

Angela Azevedo - UFRJ

Angela Leite Lopes - UFRJ

Angela Maria Cavalcante Coelho - UNIR

Anita Leandro - UFRJ

Anita Leocadia Prestes - UFRJ

Anna Carolina Lo Bianco - UFRJ

Antonio C. C. Guimarães - Poli, CM UFRJ-Macaé, UFRJ

Antonio Carlos Fernandes - UFRJ

Antonio Carlos Fontes dos Santos - UFRJ

Antonio Frederico Saturnino Braga - UFRJ - IFCS

Antonio Guedes - UFRJ

Antonio Jorge Ribeiro da Silva - Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais

Antonio José Leal Costa - UFRJ

Antonio Solé-Cava - UFRJ

Argimiro Resende Secchi - UFRJ

Arrovani Luiz Fonseca - ANPUH/BR

Barbara Jardim - UERJ

Beatriz Mello Carvalho - UFRJ

Beatriz Resende - UFRJ

Bianca Gutfilen - UFRJ

Bluma Guenther Soares - UFRJ

Bruno Azevedo Lemos Moraes - UFRJ

Bruno Garcia Ferreira - UFRJ

Bruno Lourenço Diaz - UFRJ

Bruss Lima - UFRJ

Carlos Alberto Nunes Cosenza - Escola Politécnica e Coppe/UFRJ

Carlos Augusto Domingues Zarro - UFRJ

Carlos Frederico Leão Rocha - UFRJ

Carlos Guerra Schrago - UFRJ

Carlos Henrique Carvalho Ferreira Junior - UFRJ

Carolina Neumann Keim - UFRJ

Cassio Cabral Kelly - Susep

Catherine Laurence Marguerite Carrieres Rato - UFRJ

Celia Lessa Kerstenetzky - UFRJ

Clarissa Damaso - UFRJ

Claudia Domingues Vargas - UFRJ

Claudia Mermelstein - UFRJ

Cláudia Santos Silva - UFBA

Claudio Luis de Amorim - UFRJ

Cristine Hirsch - UFPB

Daniel Fernandes da Silva - UFRJ

Daniel Tourinho Peres - UFBA  
Danieli Veiga - UFRJ

Danielle Corpas - UFRJ

Debora Souza Faffe - UFRJ

Dise Miranda Vianna - UFRJ

Doris Roseenthal - UFRJ

Edila Vianna da Silva - UFRJ

Edson Hirokazu Watanabe - UFRJ

Eduardo Antônio Barros da Silva - UFRJ - Escola Politécnica e COPPE

Eduardo Mach Queiroz - UFRJ

Eleonora Kurtenbach - UFRJ

Eliane Volchan - UFRJ

Elisa d'Ávila Costa Cavalcanti - UFRJ

Elizabeth Garuze da Silva Araújo - UFRJ 154

Richard Magdalena Stephan - UFRJ

Elvira Maria Saraiva - UFRJ

Enéas de Medeiros Valle - UFRJ

Enilce Leite Melo - Consultora Independente

Erica Ribeiro Polycarpo Macedo - UFRJ

Ethel Menezes Rocha - UFRJ

Fabiana Oliveira Heinrich - UFRJ

Fabio Mendonça Gomes - UFRJ

Fabio Santana de oliveira - PROFISSIONAL LIBERAL

Fátima Machado Chaves - UNIRIO

Fernanda Cerqueira Vasconcellos - UFRJ

Fernando Alves Rochinha - UFRJ

Fernando José de Santoro Moreira - IFCS/UFRJ

Fernando Nicacio - UFRJ

Fernando Rabossi - UFRJ  
Flavia Trocoli Xavier da Silva - UFRJ

Flavio Dickstein - UFRJ

Gabriel Monteiro Bustamante - UnB

Gabriela Barreto Lemos - UFRJ

Gilberto B Domont - Instituto de Química & Centro de Pesquisa em

Medicina de Precisão Gilda Guimarães Leitao - UFRJ

Gustavo Carvalhaes Xavier Martins Pontual Machado - UFRJ

Heitor Siffert Pereira de Souza - UFRJ

Helena Ibiapina Lima - UFRJ

Hélio de Mattos Alves - Faculdade de Farmácia da UFRJ

Helios Malebranche Olbrisch Freres Filho - UFRJ

Heloisa Moraes da Costa Marques - UFRJ

Henrique Boschi Filho - UFRJ

Humberto Alves Silva Jr - UNIR

Ioav Waga - UFRJ

Irnak Marcelo Barbosa - UFRJ - MACAÉ

Ivan Capeller - ECO/UFRJ

Jair Koiller - UFRJ

Janete Luzia Leite - UFRJ

Jaques Gheiner - UFRJ

Jennifer Hermann - UFRJ

Jennifer Lowe - UFRJ

João Saboia - UFRJ

Joao Torres de Mello Neto - UFRJ

Jorge Ricardo Santos Gonçalves - UFRJ

José Ananias Figueira da Silva - UFRJ

José Carlos Santos de Azeredo - UFRJ

José Luiz de Oliveira Soares - UFRJ

José Manoel Baltar da Rocha - FINEP

José Nelson dos Santos Silva Couceiro - UFRJ

José Paulo Gagliardi Leite - FIOCRUZ

José Roberto Meyer Fernandes - UFRJ

José Sergio Leite Lopes - UFRJ

Josué Medeiros - UFRJ

Juan Carlos Tenorio - UFRJ

Juan Garcia de Blas - UFRJ

Julia de Souza Peixoto - UFRJ

Juliana Aparecida Rizzo Balancin - UFRJ

Juliana Guimarães Martins Soares - UFRJ

Julio Scharfstein - UFRJ

Kelse Tibau de Albuquerque - UFRJ/Macaé

Leandro Miranda Alves - UFRJ

Leandro Oliveira Batista - UFRJ/Macaé

Leda dos Reis Castilho - COPPE/UFRJ

Leila Ribeiro - UFRJ

Leonardo Fuks - UFRJ

Leonardo Travassos - UFRJ

Liane Gack Ghelman - UFRJ

Libânia Nacif Xavier - UFRJ

Ligia Bahia - UFRJ

Liv Sovik - UFRJ

Luciane Cláudia Barcellos - UFRJ

Luciane Quoos Conte - UFRJ

Luiz Antonio d'Ávila - Escola de Química - UFRJ

Luiz Davidovich - UFRJ

Luiz Martins de Melo - UFRJ

Luiz Wagner Pereira Biscainho - UFRJ

Luiza da Cunha Barros - UFRJ

Luz Santos - UFPB

Luzineide Wanderley Tinoco - UFRJ

Magda Regina Padilha - UFRJ

Malena Osorio Hor-Meyll - UFRJ

Maral Mostafazadehfard - UFRJ

Marcella Araujo - UFRJ

Marcelo Duprat Pereira - UFRJ/Escola de Belas Artes

Marcelo Jacques de Moraes - UFRJ

Marcelo Kischinhevsky - Núcleo de Rádio e TV - FCC - UFRJ

Marcelo R. Fantappiè - UFRJ

Márcia Alves Marques Capella - UFRJ

Marcia Attias - UFRJ

Marcia Giambiagi de Marval - UFRJ

Marcus da Silva Almeida - UFRJ

Marcos Barreto de Mendonça - UFRJ

Marcos Góis - UFRJ

Marcus Vinicius de Oliveira Moutinho - UFRJ

Maria Celia Fernandes - Governo do Estado do Rio de Janeiro SEDUC

Maria Cristina Couto Scofano - AGORA INSTITUTO CULTURAL

Maria de Fátima Saadi - Teatro do Pequeno Gesto

Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti - UFRJ

Maria Fernanda Elbert Guimarães - UFRJ

Maria Lucia Hianconi - UFRJ

Maria Paula Nascimento Araujo - UFRJ

Maria Teresa Pinheiro - UFRJ

Mariana Souza da Silveira - UFRJ

Mario Orlando Favorito Marisa Carvalho Suarez - UFRJ

Marta Castilho - UFRJ

Marta Cléa Costa Dantas - UFRJ

Marta Lima de Souza - UFRJ

Martin schmal - UFRJ

Mateus Gomes de Godoy - UFRJ

Mauricio Ortiz Calvao - UFRJ

Mauro Melchhiades Doria - UFRJ

Máximo Ferreira da Silveira - UFRJ

Mayra Goulart - UFRJ

Miguel Jonathan - UFRJ

Milena da Silva Rodrigues - UFRJ

Milton Reynaldo Flores de Freitas - UFRJ

Miria Gomes Perera - UFRJ

Mohammed ElHajji - UFRJ

Mojana Vargas Correia da Silva - UFPB

Monica de Mesquita Lacerda - UFRJ

Monica Montero Lomeli - UFRJ

Monique Robalo Moura Carmona - UFRJ

Myrian Lima Pereira Nunes - UFRJ

Nara Maria Carlos de Santana - CEFET RJ

Natália Santana Paiva - UFRJ

Natasha Midori Sugihiro - UFRJ

Nei Pereira Junior - UFRJ

Nelson Ferreira Júnior - UFRJ

Nelson Francisco Favilla Ebecken - UFRJ

Nelson Ricardo de Freitas Braga - UFRJ

Nena Düppré - Saúde

Nilza de Oliveira Moreira - Aposentada Mun do Rio

Nissin Moussatche - UFRJ

Olavo Bohrer Amaral - UFRJ

Orlando Ramos Moreira - Aposentado

Otavio Velho - UFRJ

Patricia Burrowes - UFRJ

Patricia Corrêa - UFRJ

Patricia Figueira Lassance dos Santos Abreu - UFRJ

Patricia Lustoza de Souza - UFRJ

Paulo Baía - UFRJ

Paulo Eduardo Teixeira - UNESP

Paulo Renato Dorneles - UFRJ

Paulo Sergio Ramirez Diniz - UFRJ

Pedro Diogo Ogêda da Silva - UFRJ

Pedro Lagerblad de Oliveira - UFRJ

Priscila Matsunaga - UFRJ

Rafael Linden - UFRJ

Raimundo Rocha dos Santos - UFRJ

Raul Ferreira Landim Filho - UFRJ

Regina Maria da Cunha Bustamante - UFRJ

Renan Ji - UFRJ

Renata de Castro Menezes - UFRJ

Renata Gérard Bondim - UFRJ

Renato Florido Cameira - UFRJ

Renato Sergio Balao Cordeiro - Fiocruz

Ribamar Reis - UFRJ

Ricardo de Barros Cabral - UNIVERSIDADE DO BRASIL

Ricardo de Andrade Medronho - UFRJ

Ricardo Figueiredo de Castro - UFRJ

Ricardo Luiz Schneider - UFRJ

Ricardo Tadeu Lopes - UFRJ